

**Título:** Na era Lava Jato, Estado tem Observatório Social

**Veículo:** OCP / Bondeconomia

**Cidade:** Jaraguá do Sul (SC)

**Data:** 22.11.2016

**Página:** 8

8 www.ocponline.com.br

TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2016

**OCP**

**bondeconomia**



**Fernando Bond**

Jornalista  
bondcomunicacao@gmail.com

**CONTADORES**

### Delação contábil

E já que falamos do Conselho Regional de Contabilidade na nota ao lado sobre o Observatório Social, vamos aproveitar para dizer que a categoria está em polvorosa. É que a partir de julho do ano que vem entra em vigor na maior parte dos países do mundo uma norma internacional que pode virar uma grande dor de cabeça para os escritórios de contabilidade. A nova regra diz que quando o contador souber de algum descumprimento relevante de lei ou regulamento em uma empresa para a qual presta serviço, e que comprometa o interesse público, o profissional tem que denunciar o fato às autoridades, caso a própria companhia não tome providências.

### Código de ética

Esta norma internacional parte do princípio que esta delação é o que se espera de qualquer pessoa. E agora ela será incorporada ao código de ética dos contadores, que deixam de ser obrigados a guardar sigilo sobre ilegalidades cometidas pelos clientes. Muito legal, só que os contadores estão temendo as consequências dessa atitude, se precisarem tomá-la. E não é só a perda financeira: eles temem até pela integridade física.

### Não é tão Simples

Não bastasse essa dor de cabeça marcada para julho do ano que vem, os contadores têm outra à vista bem antes disso: em 1º de janeiro de 2017 entra em vigor o Novo Simples Nacional. Resultado da Lei Complementar 155/2016, o Novo Simples altera toda a sistemática que até então se aplicava às empresas enquadradas no Simples Nacional. Cursos e workshops estão sendo realizados a toque de caixa em todo o Estado para preparar os contadores para as novas regras.

## Na era Lava Jato, Estado tem Observatório Social



**E**m Blumenau, as secretarias municipais tinham estoques próprios, o que abria espaço para compras repetidas. O Observatório Social da cidade assessorou a Prefeitura no projeto do armazém centralizado, que diminuiu em R\$ 800 mil reais as despesas anuais com insumos. Este é um dos inúmeros exemplos do trabalho que vem sendo realizado por 20 Observatórios Sociais em cidades catarinenses – no Brasil, são 140 em 19 estados. O embrião do Observatório estadual surgiu no curso de Pós-Graduação em Administração da Udesc, que fez um encontro com quase 100 pessoas, entre elas o presidente do Observatório Social do Brasil (OSB), Ney da Nóbrega Ribas. Teve palestra da procuradora da Fazenda Nacional Regina Ilirso (foto), que apresentou o Sonegômetro,

ferramenta da campanha "Quando Custa o Brasil para Você?". Regina alertou que "precisamos prevenir o mau uso dos recursos públicos, atuar antes de o dinheiro ser mal empregado ou mesmo desviado". E deu uma lição de otimismo na era Lava Jato: "Sei que às vezes parece que está tudo perdido, que nosso país não tem jeito. Mas temos tido muitos avanços. Vamos mudar esta cultura de que imposto é dinheiro jogado fora. A inércia custa caro para todos nós". Também foi assinado um acordo de cooperação entre o OSB e o Conselho Regional de Contabilidade. Em maio, o presidente do CRC/SC, Marcelo Seemann, tinha dado um passo à frente com o lançamento do programa "Contabilizando para o Cidadão": é só abrir o site www.crcsc.org.br e está lá toda a contabilidade do Governo, arrecadação e repasses recebidos.

### A ideia se espalha em todo o Estado

Depois da reunião em Florianópolis, em setembro, os voluntários passaram a buscar apoio para a constituição do Observatório estadual nas cidades onde ele já funciona, como Lages. Ou então Chapecó, onde começou a funcionar em janeiro. Na apresentação dos primeiros resultados, na semana passada, destaque

para a formação de nove comissões e do Núcleo Jovem, com o treinamento de 30 voluntários em Licitações. Um dado interessante dos relatórios municipais é que todos eles fizeram a campanha Voto Consciente este ano. Afinal, em 2017 são os eleitos (ou reeleitos) que eles vão ter que fiscalizar.

**FALANDO NISSO**



Temos foco permanente nas ações de transparência e controle social na nossa cidade. Agimos para resolver os problemas no atacado

**Avelino Lombardi Junior**  
presidente do Observatório Social de Blumenau



Monitoramos os gastos do município, minimizando a possibilidade de desvios por deficiência na gestão ou mesmo atos de corrupção

**Armelindo Carraro**  
presidente do Observatório Social de Chapecó

**INDÚSTRIA**

### O sinal de menos

No próximo dia 8 de dezembro o presidente da Fiesc, Glauco José Córte, faz um balanço de 2016 e fala das perspectivas para 2017. O mercado está curioso para saber qual será a avaliação. Até aqui, os números dos relatórios que Córte vai apresentar têm, com raríssimas exceções, uma marca comum: o sinal de menos na frente. Mesmo assim, são números melhores do que os registrados no período 2015/2014. A produção industrial, por exemplo, registrou queda de -4,2% de janeiro a setembro deste ano, mas no período anterior tinha caído -7,6%. A produção brasileira este ano caiu -7,8%, ou seja, SC "piorou menos".

### E mais "menos"

Os números que estão sobre a mesa do presidente da Fiesc apontam ainda que as vendas industriais caíram -10,5% de janeiro a setembro, resultado pior do que no ano passado (-9,6). Mas não tão ruim quanto o Brasil: -12,1%. As exportações pioraram bem menos: -3,5% de janeiro a outubro, contra -15,8% em 2015/2014. As importações seguem a rota do desastre econômico: -21,9% este ano, contra -18,8% no ano passado. Os números catarinenses são semelhantes ao do país: o Brasil exportou -4,6% e importou -22,7%.

### Emprego "menos"

Outro número que será avaliado por Córte é o do emprego, que caiu -0,3% de janeiro a setembro, enquanto em 2015/2014 tinha caído -0,6%. No país, este ano o emprego despencou -1,7%. Aqui, a queda foi de 6.619 vagas, metade do ano passado (12.585). Um dado alentador: a indústria de transformação teve um número positivo de 5.948 contratações, muito melhor do que os 8.298 negativos de 2015/2014. Já a construção civil continua acusando o golpe econômico: menos 2.079 vagas, contra menos 312 do ano passado.

### Varejo "menos"

O balanço do presidente da Fiesc vai mostrar também o desempenho do comércio varejista. Tudo negativo, com exceção de móveis, artigos médicos, perfumaria e cosméticos. SC teve -6,9% no varejo, enquanto o Brasil marcou -6,5%. Se incluir material de construção e veículos, o cenário piora: -9,5% em SC e -9,2% no país.